

UMA CRÔNICA SERIDOENSE SOBRE DUAS DÉCADAS DE FILOSOFIA

[A SERIDOENSE CHRONICLE ABOUT TWO DECADES OF PHILOSOPHY]

Galileu Galilei Medeiros de Souzagalileumed@yahoo.com.br<https://orcid.org/0000-0001-6192-0618>

Doutor em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2014 - Doutorado Interinstitucional UFRN, UFPB, UFPE), com uma defesa de tese sobre a filosofia da ação de Maurice Blondel. Mestre em Filosofia, com especialização em História da Filosofia Moderna pela Pontifícia Universidade Gregoriana (2003). Master of Bioethics pela Pontifícia Università Regina Apostolorum (Itália, 2002). Bacharel em filosofia (Faculdade João Paulo II, RJ, 1997), teologia (Pontifícia Università Regina Apostolorum, Itália, 2001) e Licenciado em filosofia (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras, 2017). Foi coordenador do Curso de Filosofia de Caicó (2016-2020), e é professor Adjunto IV, vinculado ao departamento de filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e membro do corpo editorial da Revista de Filosofia Trilhas Filosóficas.

DOI: [10.25244/1984-5561.2023.4665](https://doi.org/10.25244/1984-5561.2023.4665)

Recebido em: 20 de janeiro de 2023. Aprovado em: 10 de fevereiro de 2023

Caicó, ano 16, n. 3, 2023, p. 21-35**ISSN 1984-5561 - DOI: [10.25244/1984-5561.2023.4665](https://doi.org/10.25244/1984-5561.2023.4665)****Dossiê 20 anos do Curso de Filosofia UERN/Caicó**

DOI: [10.25244/1984-5561.2023.4665](https://doi.org/10.25244/1984-5561.2023.4665)

Uma crônica seridoense sobre duas décadas de filosofia

SOUZA, Galileu Galilei Medeiros de

Resumo: O presente artigo é uma crônica com dados, datas, nomes, documentos e circunstâncias, que vieram a marcar a história dos 20 anos do Curso de Filosofia de Caicó, na perspectiva de um de seus professores. Parte-se do relato das suas origens como licenciatura, acompanha-se a sua consolidação no interior do Campus Caicó da Universidade do Rio Grande do Norte, e chega-se a uma descrição de alguns marcos históricos e pedagógicos que caracterizam o curso e o fazem ser o que ele é.

Palavras-chave: Filosofia. Licenciatura. Projeto Pedagógico. Curso de Filosofia de Caicó.

Abstract: This article is a chronicle with some data, dates, names, documents and circumstances, which came to mark the history of the 20 years of the Philosophy Course of Caicó, from the perspective of one of its teachers. It is based on the account of its origins as a degree, it accompanies its consolidation inside the Caicó Campus of the University of Rio Grande do Norte, and one comes up with a description of some historical and pedagogical landmarks that characterize the course and make it be what it is.

Keywords: Philosophy. Degree. Pedagogical Project. Caicó Philosophy Course.

Parafrazeando um conhecido adágio, direi sem medo de errar: “as memórias voam, os escritos permanecem”. Os antigos gregos e romanos – de quem sou leitor incorrigível, para surpresa de Émile Faguet, que em seu clássico de 1912, *A arte de ler*, já se queixava do processo de extinção dessa espécie – disso já se davam conta, deixando para a posteridade o registro de tantos ditos e feitos memoráveis em seus *épicos* e *memorabilia*. De sua parte, uma das mais fantásticas obras do espírito medieval foi a de enfrentar o problema não só da passagem das memórias, mas dos próprios textos, que precisavam ser simplesmente copiados, quanto mais fielmente melhor. Trabalho simples, paciente e grandioso, honra da ordem de São Bento, que acabou por salvar toda a memória ocidental, hebraica e europeia, além de possibilitar seu enriquecimento com a cultura dos comentários.

Tenho certeza de que muitos leitores se beneficiarão deste esforço de preservação da memória. Ainda assim, reconheço que alguns, espero que em pequeno número, possam se sentir incomodados. Por isso, justifico o que será escrito e a forma escolhida para apresentá-lo. Para fazer um trabalho semelhante de fixação da evocação, pretendo registrar dados, datas, nomes, documentos e circunstâncias, fazendo perceber alguns rastros e seguindo algumas trilhas que apontam para a história de duas décadas do Curso de Filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em Caicó (UERN), cidade potiguar encravada no semiárido sertão seridoense.

Aos que se sentirão, porventura, ofendidos – em tempos em que essa percepção subjetiva veio a se tornar virtude –, não posso escusar-me por apenas ser fiel à minha memória e a vários documentos, procurando agir contra o esquecimento e a falsificação, o que, como nos ensina Platão (2014) com a metáfora do bloco de cera do *Teeteto* (191c-e), atinge tudo o que não é impresso e cuja imagem não perdura.¹ Contra a impermanência e a vontade de interpretar livremente os sinais que evanescem é que escrevo agora.

AS ORIGENS

O Curso de Filosofia da UERN em Caicó está profundamente conectado ao Instituto Pastoral Cardeal Sales. Foi a partir desse instituto que, em 2002, chegaram os primeiros alunos, que já estavam vinculados ao projeto desde 1999. Como ocorrera na década de 70 do século XX com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), também a UERN viria a instalar-se no Seridó por iniciativa da Diocese de Caicó.² Mas vamos devagar, ainda que sem divagar, porque nem a pressa, nem a falta de ordem faz filosofia.

¹ “[...] seja o que for que é impresso, nós o lembramos e o conhecemos enquanto durar sua imagem, ao passo que tudo o que for apagado ou que não for possível imprimir esquecemos e não conhecemos” (*Teeteto*, 191d-e)

² O primeiro diretor do Campus Caicó da UFRN, o Prof. Pe. João Medeiros Filho, em artigo escrito no livro que comemora a fundação dos 80 anos do CDS, assim se expressa a esse respeito: “Enalteçemos a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sentinela dos sonhos das gerações seridoenses. Essa instituição universitária foi enriquecida por muitos mestres, oriundos desta Casa, dentre eles: Monsenhores Agripino e Tércio, Cônego Galvão, Padres José Mário, Ausônio de Araújo Filho e José Dantas Cortês, Irmã Paulina e Dom José Adelino Dantas, bispo emérito de Ruy Barbosa, declarado pelos colegiados da UFRN doutor por notório saber, para que transmitisse aos jovens seus conhecimentos e, sobretudo, a doçura de seu coração e a riqueza de sua alma de sábio e santo. Em 1974, um jovem sacerdote desta diocese implantou esse marco da educação superior do Rio Grande do Norte. Ao lado do colégio, funcionou o antigo NAC (Núcleo Avançado de Caicó), que deu origem ao atual CERES, em instalações cedidas,

O início mais remoto do Curso de filosofia de Caicó foi coincidentemente também marcado pela presença de um beneditino, e não qualquer um deles. Dom Estevão Tavares Bittencourt, membro fundador de uma das cadeiras da Academia Brasileira de Filosofia (ABF), que, menos por isso, e muito mais por seu trabalho educacional junto à Escola *Mater Ecclesiae* e a revista *Pergunte e Responderemos*, era filósofo e teólogo *sui generis* – “porque”, como me disse certa vez meu caro professor Frederico Gurgel, “foi um homem que, abrindo mão da alta filosofia e teologia, sacrificou-se pela educação popular” –, em 1º de fevereiro de 1999, no auditório do Centro Pastoral Dom Wagner, proferiu a primeira aula de outras tantas que continuariam anos a fio, até os dias atuais.

Com o início dessa empreitada, a filosofia, como um riacho oculto sob a terra seca do Seridó, começou a brotar e desbravar o sertão. Assim como as veredas levam o viajante ao coração do sertão, as trilhas filosóficas abriram caminhos invisíveis, mas essenciais, para transformar Caicó em um lugar onde o pensamento ganha raiz e floresce. Dom Jaime Vieira Rocha (2008) descreveu esse momento como o encontro da luz de Atenas com a resiliência da terra sertaneja. Um problema, porém, começaria a se impor, em razão de que os cursos de filosofia e teologia, patrocinados pela Diocese de Caicó, ainda não eram reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). O embrolho era que as primeiras turmas logo concluiriam o curso livre, sem nenhuma perspectiva de um diploma superior reconhecido, o que muito desagradava não só aos alunos como ao próprio bispo, cuja palavra fora empenhada em resolver a questão.

Avisado pelo Pe. João Medeiros Filho, consultor do MEC e membro do Conselho de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, a respeito de suas opções, Dom Jaime iniciou conversações com a administração da UERN, confiando na mediação de seu antigo colega no Seminário Ipiranga de São Paulo, João Batista Xavier, então professor do departamento de filosofia do Campus Central dessa universidade. O referido departamento funcionava sem manter um curso próprio superior de filosofia, apenas auxiliando na formação humanística básica dos demais cursos da UERN, responsabilizando-se por componentes curriculares pedagógicos e de iniciação à cultura.³ Homem prático e experiente nos meandros da política universitária, além de insonioso trabalhador, o professor sempre acordado sonhava que a oportunidade de fundar um curso de filosofia em Caicó abriria também espaço para outro em Mossoró.

João Batista Xavier liderou a iniciativa com o apoio de dois colegas de departamento: Antônio Jorge Soares e William Coêlho de Oliveira. Ele propôs a formação de uma comissão para organizar as tarefas, mesmo enfrentando desvantagens devido à sua oposição à administração universitária. Como me asseverou várias vezes, com a convicção de que todo bem deveria ser acolhido e estimulado, não importando de que origem ideológica viesse, a pedido do então reitor, o Prof. Walter da Fonseca – reconhecidamente seu adversário político –, João Batista, em 19 de abril de 2001, apresentou a proposta ao departamento de filosofia do Campus Central, que aprovou a comissão e seus trabalhos, que consistiriam em levar a cabo um estudo sobre a possibilidade de incorporação do curso livre a um novo curso de filosofia da UERN, que funcionaria em Caicó.

Aproveitando a oportunidade de criação do curso em Caicó, como previsto, outro seu irmão, com projeto pedagógico muito semelhante, foi também erigido em Mossoró. E, a partir de

gratuitamente, por Dom Manuel Tavares de Araújo, para que fosse possível concretizar o sonho do ensino superior no Seridó” (MEDEIROS FILHO, 2022, p. 44).

³ Como é de praxe acontecer até hoje em muitas Instituições de Ensino Superior (IES), resquício da antiga universidade medieval em que, além da profissionalização, se aprendia cultura – sobretudo, por meio de estudos filosóficos –, com a grande diferença de que atualmente esse tipo de ensino, como nos diz José Ortega y Gasset (1999) em *Missão da Universidade*, é algo sobre o que se presente alguma importância, sem a mínima convicção do que de fato seja sua contribuição; não restando, enfim, senão esses resquícios de transmissão de cultura que são as disciplinas filosófico-humanísticas.

então, na contramão de certas expectativas,⁴ o interior do Estado do Rio Grande do Norte contaria não apenas com um, mas com dois cursos superiores de filosofia. Ademais, esses não seriam bacharelados, mas licenciaturas, dando espaço para a formação intencionada de professores, prevendo já os movimentos que confluiriam, a partir da primeira década do século XXI, para a abertura de concursos públicos que promoveram a contratação de professores de filosofia em todo o Brasil, antes mesmo da aprovação, em 2008, da lei que instituía a filosofia como disciplina obrigatória para os currículos das escolas de ensino médio.⁵

Os primeiros anos do Curso de Filosofia de Caicó,⁶ os da incorporação, que veio a ocorrer a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2002 e durou até o segundo semestre letivo do ano de 2005, foram vivenciados nas dependências do Colégio Diocesano Seridoense (CDS) e em regime de convênio, no qual a universidade se ocuparia de fornecer os professores e a Diocese de Caicó a infraestrutura física, sob a coordenação de uma equipe pedagógica mista, formada pelo Prof. João Batista Xavier e, inicialmente, pelo Prof. Pe. Francisco de Assis Costa da Silva, posteriormente substituído pelo Prof. Pe. José Tadeu de Araújo. Findo esse período inicial, alguns imprevistos acabaram por lançar o Curso de Filosofia em grandes dificuldades, transformando-o, como a seu primeiro administrador, em um sobrevivente.

OS SOBREVIVENTES

Em 11 de agosto de 2005, sob a direção do Prof. João Batista Xavier, foi instituído o Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria, somando-se ao curso de licenciatura em filosofia, os cursos de bacharelado em odontologia e bacharelado e licenciatura em enfermagem. Uma coincidência marcou esses acontecimentos, de modo muito semelhante ao que sucedera com seu primeiro diretor. Ouvi dele que quando nasceu, por complicações no parto, teve sua clavícula quebrada. Escapando isso da avaliação de todos os médicos, práticos e benzedeiros consultados, só veio a saber do que se tratava anos depois, quando por exames mais sofisticados e dores ainda sentidas de vez em quando, chegou à conclusão dos ossos quebrados. Sem que ninguém soubesse por que, foi um bebê muito chorão. Não dormia e não deixava ninguém dormir, característica, aliás, que carregaria consigo nos anos que viriam. Na beira do desespero, os pais fizeram todo tipo de promessa, tendo mesmo o menino que nunca cortar os cabelos até uma peregrinação ao Canindé, feita quando já era um molecote de 7 anos, para pagar o voto que, de acordo com a fé da mãe, ajudara-lhe a sobreviver à infância. E lá foi ele, subindo o monte e maldizendo quem faz promessas para os outros pagarem, mas muito mais os que, pelo caminho, confundiam-no com uma menina, vestida de hábito de penitente e de cabelo batendo na bunda.

⁴ Como as de Aristóteles, expressas no *Livro I da Metafísica*, em que afirma dever primeiro se insistir no cultivo de ciências úteis, que libertem os homens dos cuidados com as ocupações práticas, antes de se promover o interesse por aquelas que, como a filosofia, não se voltam nem ao prazer, nem às necessidades da vida, mas apenas ao bem-estar: “[...] quando já se tinham constituído todas as artes desse tipo [úteis às necessidades da vida], passou-se à descoberta das ciências que visam nem ao prazer nem às necessidades da vida, e isso ocorreu primeiramente nos lugares em que primeiro os homens se libertaram de ocupações práticas” (*Metafísica* A 1, 981b20-23).

⁵ Lei nº 11.684/2008 que alterou o art. 36 da LDB 9.394/1996, para incluir as disciplinas de Filosofia e Sociologia como obrigatórias nos currículos do Ensino Médio.

⁶ Criado por meio da Resolução n. 35 – CONSEPE/UERN, de 02 de agosto de 2001.

Nessa época, seu nome, de batismo e conhecido por toda a família, era Inácio. Seus pais que pensavam que o menino, registrado como João Batista, iria morrer nos primeiros meses de vida, também colocaram o mesmo nome, que muito presavam, em outro seu irmão, mais jovem. Por via das dúvidas, alguém da família se chamaria assim e, de quebra, alguns dizem que colocar nome de filho morto em outro vivo preservaria esse último da morte prematura, já que seria muita coincidência perder dois filhos infantes com o mesmo nome. Passados os anos e escapado o menino, ficou mesmo sendo chamado de Inácio, para evitar confusão. Sem ser disso avisado, e na ausência de qualquer providência cartorial, só aos 12 anos, quando recebeu o diploma de conclusão do ensino fundamental, realizado no colégio interno de Lages (Instituto Pio X), descobriu que também se chamava João Batista Xavier.

Uma confusão também ligada a nomes viria a se repetir, anos mais tarde, com o seu primeiro filho – de Inácio ou João Batista –, que mesmo já em idade de 6 meses ainda não tinha nome. À época, a esposa preocupada, porque o menino era chamado de todo jeito, pediu ao pai que lhe pusesse um nome. João Batista, que estava no momento a ler o volume sobre os *Pré-Socráticos* da coleção *Os Pensadores*, resolveu a questão rapidamente: “pois será Anaximandro” e foi assim.

Aliás, por falar nesse primeiro volume da coleção *Os Pensadores*, coincidentemente, por intermédio do Prof. Djalma Medeiros, seridoense e por muitos anos coordenador do Curso de Filosofia do Mosteiro São Bento de São Paulo – o primeiro a ser criado no Brasil –, as filhas do tradutor do livro, o Prof. José Cavalcante de Souza, falecido em 2020, doou-nos a biblioteca do pai, composta por muitas preciosidades de filosofia antiga. O Prof. Djalma, ainda, conseguiu-nos também a doação de vários livros da *Coleção Fausto Castilho*, o que o coloca, junto com Sofia e Eliana Cavalcante, filhas do referido tradutor, entre os maiores benfeitores da biblioteca de nosso curso de filosofia. Feito esse só equiparado ao também realizado por João Batista Xavier, que, após aposentar-se, também nos doou sua biblioteca de uns mil volumes.

Voltando nossa atenção – minha e do leitor – a João Batista Xavier, a sina familiar dos nomes veio a atingir também o rebento acadêmico. O Campus da UERN em Caicó nasceu em 2005 como *Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria*. Contudo, mudado o governo, logo se verificou um impedimento legal, segundo o qual não se poderia dar nome de uma pessoa ainda viva – a ex-governadora – a uma instituição pública. Então, de duas uma, ou a mulher morria, ou o nome mudava. Assim, em 2010, ele veio a chamar-se simplesmente de *Campus Caicó*, apesar de seu ato de credenciamento – espécie de registro cartorial, que permite a emissão de diplomas pelos que lá estudam – vir a ocorrer apenas em 2014, junto com uma disposição que tornava regular todos os diplomas anteriormente expedidos.⁷

O campus que por razões legais mudou de nome, administrado por seu primeiro diretor, que também por questões análogas mudou de nome, iniciou suas atividades oficialmente no dia 19 de outubro de 2006,⁸ quando se abria o segundo semestre letivo, agora não mais nas instalações do CDS, mas junto às dependências do Centro de Atendimento Integrado à Criança (CAIC) Senador Dinarte Mariz, localizado na rua André Sales, n. 667, Bairro Paulo VI, em Caicó.

⁷ O Campus Caicó tem sua criação pela Resolução n. 007/2005 – CONSUNI, sendo denominado *Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria* pela Portaria n. 4.190/2005 – GR/UERN. Posteriormente, por iniciativa da Portaria n. 07244/2010-GR/UERN, de 20 de dezembro de 2010. Passa a denominar-se Campus Caicó. Ele terá seu Ato de Credenciamento registrado apenas no Decreto n. 24.948/2014, publicado no Diário Oficial do Estado n. 13.348, em 31 de dezembro de 2014, páginas 5 e 6.

⁸ É nessa data em que se comemora, desde então, o aniversário do *Campus*. Todavia, desde o começo do primeiro período letivo de 2006, já funcionavam nesse mesmo espaço as aulas do Curso de Filosofia.

A mudança das instalações causou grande impacto à comunidade acadêmica, especialmente àqueles que haviam convivido no ambiente confortável oferecido pela Diocese de Caicó. Para nós da filosofia foi uma separação dolorosa, similar a um desmame forçado. O CDS possuía uma infraestrutura mais do que adequada para as necessidades de funcionamento do nosso curso; já no CAIC a estrutura era precária. Lá, as salas de aula, especialmente à tarde, atingem temperaturas escaldantes de mais ou menos 40°C – mais para “mais” do que para “menos”. Não há rampas, só escadas, com significativa dificuldade para se executar a menor adaptação das estruturas, em razão da arquitetura do local, que dizem ter sido concebida, por algum governo de Leonel Brizola, como um projeto de engenharia econômico e eficiente para funcionar no Rio Grande do Sul ou, talvez com alguma adaptação, no Rio de Janeiro, em tempo de inverno, é claro. Mas para esse outro Rio, o do Norte, mesmo quando chovia, grande mesmo continuava a ser só o desconforto. Nesse período, quando o calor aliviava, em compensação desastrosa, o teto atingido pela água era uma peneira.

Quando algum imperativo exigia adaptações, por exemplo, para atender a algum aluno sem condição de subir escadas, as turmas deviam sempre migrar para espaços no térreo, divididos com a escola e nem sempre disponíveis, devendo ser preenchidos pedidos e verificadas as possibilidades. Não obstante tudo isso, nenhum aluno, professor ou funcionário desse Campus Caicó jamais deixou de reconhecer e ser grato por toda a boa vontade que a comunidade escolar do CAIC nos demonstrou – especialmente representada na pessoa de sua então diretora, a Profa. Lúcia Gregório –, compartilhando conosco mesmo do pouco que lhes faltava.

O plano original não era esse, mas as acomodações tiveram que ser feitas, de modo “temporário” – e lá se foram 10 anos –, até se achar outra solução, sobretudo depois de uma campanha realizada pela comunidade escolar do Centro Educacional José Augusto (CEJA), para não receber a UERN em suas instalações, como se previa.

Como nós víamos isso? Para nós da UERN, o projeto era o de que, com o funcionamento dos cursos superiores de enfermagem e odontologia, se pudesse promover junto ao CEJA uma parceria que permitisse também o funcionamento conjunto da escola, que seria reinventada parcialmente, com o apoio da 10ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (10ª DIREC) e a Secretaria Estadual de Educação, para oferecer formação de técnicos de enfermagem e de assistente de consultório odontológico, ao mesmo tempo que o ensino básico, nos moldes de uma escola técnica.⁹ Como eles viam? Para eles, a UERN estaria a invadir seus espaços escolares e inviabilizar o funcionamento de sua escola.

A partir dessa resistência inicial, para o Campus Caicó da UERN começou uma década difícil de gambiarras e investimentos temporários em instalações que depois deveriam ser abandonadas, até que uma solução definitiva fosse construída. Mas, como se diz no Seridó, “em mesa onde come um, comem mais”. Assim, não só os três cursos já citados, se uniram em uma comunidade acadêmica, como também esse campus suportou administrativa e academicamente o núcleo de Educação Superior de Enfermagem da cidade de Santa Cruz (2006 - 2011), além de ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, em convênio com a Escola de Governo do RN no período de 2013 a 2015.

O Campus foi, inicialmente, administrado de forma provisória pelo Prof. João Batista Xavier (2002-2009). Conhecido como trabalhador incansável, quando em Caicó, acordava na sala dos funcionários – onde costumava armar sua rede –, por volta das 3h da manhã, insone com todos os problemas que enfrentava e disposto a não deixar mais nenhum vigilante noturno cochilar,

⁹ Mudanças como estas no ensino básico da região só viriam a ser vistas com a inauguração do Campus em Caicó do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, que começou suas atividades em 20 de agosto de 2009.

estando já na hora de começar o trabalho. Semana após semana, exerceu seu ofício, entre coordenação do Campus Caicó e aulas, também junto ao Campus Central e ao Campus de Natal, onde auxiliou na produção do primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Ciência da Religião, que na capital do Estado, a exemplo do que ocorrera em Caicó com a filosofia, representou um socorro ao curso livre de teologia, ministrado pela Arquidiocese e seus alunos.

Nosso primeiro diretor, figura sem igual, perdeu muito sono e saúde em viagens intermináveis entre as três cidades durante esses anos. Praticamente, morava nas estradas, onde fez amizade com quase todos os motoristas da linha de ônibus da Jardinense. Esperava sempre o transporte lendo um livro, concentrado tão intensamente que, em certa ocasião, um condutor precisou dar a volta na máquina para retornar novamente à parada onde sentado estava ainda o professor, distraído como Tales de Mileto, ao cair no poço admirando as estrelas. “- Vai a Caicó?”, perguntava sempre alguém. “- Vou”. E, como em outras incontáveis vezes, ia ele com sua bolsa de mão, onde só havia um livro e duas ou três peças de roupa, incluindo uma calça comprida que vestia quando passava na reitoria ou no horário de expediente.

Ao professor João Batista Xavier, sucedeu em 2009, saindo da coordenação do curso de filosofia, a Profa. Maria Reilta Dantas Cirino (2009 a 2012). Mulher e educadora elegante, tipo de professora muito solene e amável, que mata na unha com um sorriso no rosto e sem alterar a voz. Em 2012 ela foi sucedida pelo Prof. Pe. Francisco de Assis Costa da Silva (2012-2013), que além de ter sido meu colega no seminário – o que, aliás, é honra maior para mim do que para ele –, na definição do Prof. Pe. João Medeiros Filho (2022), foi sempre um homem de poucas palavras e grandes gestos. Em razão da assunção da direção do Colégio Diocesano Seridoense (CDS), para o quê foi preciso muita coragem – como acontece toda vez que um patriarca da educação, como o Mons. Ausônio Tércio de Araújo, precisa ser substituído aos 80 anos, 50 dos quais vividos como diretor dessa instituição –, Pe. Costa passou o “bastão” do Campus, depois de apenas dois anos, para o Prof. Álvaro Marcos Pereira de Lima (2014-2019), seu vice-diretor, reeleito para novo mandato. Esse último também não chegaria a ser concluído, transferido que foi o diretor para a Faculdade de Ciências da Saúde em Mossoró – onde ficaria mais próximo de sua família, que nessa época foi residir em Fortaleza, sua terra natal, em virtude de aprovação de sua esposa em concurso público para o cargo de enfermeira. Sujeito tranquilo, o Prof. Álvaro de Lima foi para nós, sobretudo, um conciliador, por ter liderado a iniciativa pública que nos permitiu ter uma sede própria, como veremos. Enfim, a Profa. Shirlene Santos Mafra Medeiros (2019-atual), também vice-diretora no período da segunda administração do Prof. Álvaro, terminou o seu primeiro mandato e foi reeleita para um segundo. Mulher de coração enorme, e de projetos pedagógicos maiores ainda, nunca mediu esforços quando se tratou do Campus Caicó, o que incluía, para desassossego do marido, empresário do ramo da construção, pedir-lhe sempre uma doação de algum material ou mesmo o financiamento de mão de obra para alguma nova reforma. Contou-me o referido cônjuge que, certa vez, aberta uma loja em nome da esposa, logo o empreendimento foi abandonado, prejudicado que estava seja porque a professora não recusava vender fiado a ninguém, seja porque costumava fazer doações às pessoas que visitavam o estabelecimento buscando comprar algo, mas, sem recursos, não o faziam.

Isso posto, devo recuar um pouco no tempo, para falar sobre como conseguimos uma nova sede. No período da gestão do Prof. Álvaro Lima, mais precisamente em 2015, a tão esperada solução definitiva quanto à infraestrutura do Campus Caicó viria a concretizar-se, por iniciativa da Câmara dos Vereadores de Caicó, sob a presidência do Sr. Raimundo Inácio (Lobão) Filho; da Prefeitura Municipal de Caicó, governada pelo prefeito Roberto de Medeiros Germano; e do governo do Estado do RN, sob a administração do Sr. Robinson Faria. É bem verdade que, anteriormente, outra solução foi ensaiada, mas sem sucesso. Ocorreu que se tentou a construção da sede desse campus junto ao Hospital Regional do Seridó, vizinho ao qual também se edificaram

os prédios das Clínicas Odontológicas e Laboratórios da UERN. A obra foi iniciada, mas não concluída, porque os últimos recursos destinados a ela, de origem federal, não puderam ser investidos, tendo-se descoberto que o terreno não era público, apesar de lá existir um hospital público há várias décadas. Descoberto que o terreno era do Atlético Clube Corinthians de Caicó – que, em contrapartida, havia sido construído em terreno público, por uma permuta feita de boca e sem nenhuma instrução cartorial –, a situação só seria regularizada anos depois, com a confirmação da troca dos imóveis, agora com registro público e tudo.

Voltando à solução aludida anteriormente, proporcionada pela Cidade de Caicó e pelo Estado do Rio Grande do Norte, a alternativa surgiu e foi aproveitada, mas viria com um problema muito semelhante aos do terreno junto ao hospital, antes referido, já que, também agora – e não é confusão minha, caro leitor –, o prédio era de um dono e o terreno, de outro. A UERN recebeu a doação do terreno da prefeitura – com aval da Câmara – e, posteriormente, do prédio aí construído, de propriedade do Estado do Rio Grande do Norte, onde antes funcionara, até o ano de 2014, a Escola Estadual Joaquim Apolinário.¹⁰ Somando-se aos já referidos – e concluídos – prédios das Clínicas Odontológicas e Laboratórios, constituem esses lugares a infraestrutura física do Campus da UERN em Caicó. Essas instalações têm passado por sucessivas reformas e projeta-se vários investimentos nos próximos anos – sobretudo, para a alegria da atual diretora, Shirlene Santos Mafra Medeiros, mas muito mais de seu marido, Erivan Medeiros, e da Rede Fácil Construir, que irão poder diminuir os gastos que têm tido com as doações para o financiamento das últimas reformas –, ainda dentro da década de 2020, que permitirão uma completa renovação e reestruturação dos espaços.

MARCOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

Além das muitas transformações de infraestrutura, desde sua fundação o Curso de Filosofia tem passado por muitas mudanças político-pedagógicas, procurando adequar-se às reformas nacionais – por ser um curso de licenciatura, especialmente aquelas que se voltam para a formação de professores –, regionais, internas – no âmbito da UERN –, bem como procurando recolher indicações preciosas do que a experiência ensina sobre os rumos a seguir.

Que me perdoe o leitor, pelo que vai acontecer agora, mas é necessário alguma referência a respeito. É provável que os historiadores, vacinados como são contra o tédio que pode ser provocado pelo acúmulo de informações, poderão apreciar este último esforço. Estou certo de que os pedagogos o farão. Munido desse incentivo, remediando da melhor forma que posso o risco do desinteresse e com grande esperança na perseverança dos leitores, vamos a mais algumas descrições.

Quanto à administração do curso de filosofia, em 2005 foi instituída pela primeira vez uma coordenação local autônoma e independente do Departamento de Filosofia de Mossoró, sendo nomeado para dirigi-la o Prof. José Teixeira Neto (2005-2008), a Profa. Maria Reilta Dantas Cirino (2008-2009) e o Prof. José Francisco das Chagas Souza (2009-2011). No fim desse último mandato,

¹⁰ A doação registrada e averbada em n. 4 e 5, na matrícula 11.704, Livro 2 – Registro Geral, no Cartório do Primeiro Registro de Notas e Serviço de Registro de Imóveis de Caicó, em janeiro de 2015, refere-se a um terreno medindo 10.502,78 m², localizado na Av. Rio Branco, n. 725, bairro Centro.

deu-se o primeiro processo de eleição da coordenação do curso, para cujo cargo foi reconduzido o Prof. José Francisco das Chagas Souza, para mais dois anos de mandato (2012-2014). A partir daí, foram eleitos como coordenadores, respectivamente, os professores José Teixeira Neto (2014-2016) e Galileu Galilei Medeiros de Souza (2016-2018 e 2018-2019). Em 2019, em razão das mudanças advindas com o novo Estatuto da UERN, o cargo de Coordenador do Curso foi comutado em Chefe de Departamento, tendo sido ocupado pelo Prof. Galileu Galilei Medeiros de Souza até o ano de 2020. Enfim, o Prof. Marcos Érico de Araújo Silva foi eleito para um o cargo em um primeiro mandato (2020-2022) e reconduzido para um segundo (2022-2024).

Ainda em relação às iniciativas políticas, sou obrigado, contra o bom senso – que, depois de 10 páginas, aconselha-me a parar de escrever – e certamente por influência de algum TOC de que sofro, a fazer menção à participação do nosso Campus e mais especificamente de nosso Curso de Filosofia em torno da proposição da Autonomia Financeira da UERN.

Podemos começar em 2007, quando em resposta a ofícios enviados da Associação dos Docentes da UERN (ADUERN), do Sindicato dos Técnicos-Administrativos da UERN (SINTAUERN) e do Diretório Central dos Estudantes (DCE), a administração da UERN constituiu um Grupo de Trabalho (GT) para discutir e produzir sugestões sobre a autonomia financeira da UERN.¹¹

Recordando essa iniciativa, recém-saído de Caicó para assumir a Pró-reitoria de Ensino, o Prof. João Batista Xavier – que todos já devem ter reconhecido como protagonista principal dessa crônica – promoveu entre 09 e 10 de setembro de 2010 a II Jornada de Gestão do Ensino de Graduação da UERN, com tema: “Autonomia Universitária”. Posteriormente, como resultado desse evento e com base nas discussões anteriores, em 2012 foi composta a Comissão de Autonomia Financeira (CAF), da qual fez parte um dos professores de nosso Campus, Marcos de Camargo Von Zuben.¹² Essa comissão elaborou um novo documento propositivo, que ficou pronto e foi entregue ao então Reitor, o Prof. Milton Marques, em setembro de 2013.

A referida proposta de 2013, produzida com base na anterior de 2007, foi atualizada e reelaborada em 2017, por iniciativa de alguns professores e técnicos do Campus Caicó, que vieram a compor nova comissão: Prof. José Teixeira Neto, Prof. Galileu Galilei Medeiros de Souza, Prof. João Batista Xavier (agora já aposentado) e Hebert Torquato Silva (que além de técnico-administrativo da UERN, era bacharel em Direito, com pós-graduação em Direito Tributário), aos quais se reuniu o Prof. Adonias Vidal de Medeiros Júnior, indicado pelo reitor Pedro Fernandes Ribeiro Neto, para nos auxiliar com os dados e os cálculos econômicos.

A primeira dificuldade que essa última comissão precisou enfrentar foi o escândalo que causou a alguns – poucos, felizmente – o fato de um grupo de funcionários de Caicó se propor a ressuscitar um trabalho estagnado já há três anos e sem expectativa de continuidade. Felizmente, não para o reitor. A pedido de João Batista Xavier, o Prof. Pedro Fernandes consentiu em darmos andamento aos trabalhos. A verdade é que sem seu apoio não teríamos conseguido nem começar.

¹¹ Em 2007 pela Portaria Nº 3514/2006-GR/UERN foi constituído o Grupo de Trabalho – GT, composto pelos Professores José Cristóvão de Lima e Telma Gurgel da Silva, representando a Administração, pelas Professoras Maria Ivonete Soares Coelho e Tatiana Brettas Wachneidt, representando a ADUERN; pelos Técnicos-Administrativos Maria José de Sousa e Magnólia Pinto Gondim, representando o SINTAUERN; e pelo Discente Erisson Natécio Costa Torres, representando o DCE.

¹² A Portaria nº 1482/2012-GR/UERN designou os seguintes membros para comporem a referida comissão: os professores Francisco Valdomiro de Moraes – Presidente, Marcos de Camargo von Zuben e Telma Gurgel da Silva; os servidores Telma Ferreira Maia Rocha, Sérgio Luiz Lobato e Erisson Natécio da Costa Torres; os acadêmicos William Borges de Oliveira Neto, Petrônio Oliveira de Andrade e Sauro Spinelli Florêncio da Cunha; e os representantes da Reitoria, TNS Francisco Severino Neto, Prof. Fábio Lúcio Rodrigues e o Prof. Lauro Gurgel de Brito

Posteriormente, outras dificuldades apareceram, como as muitas resistências à autonomia, não de técnicos e alunos, que apoiaram o renascimento do empreendimento desde o primeiro momento, mas de alguns professores que, como afirma João Batista Xavier aos quatro ventos e para quem quiser ouvir, “fizeram de tudo para empurrar o quanto possível a aprovação desta proposta para um período em que estivesse no comando do Governo do Estado do Rio Grande do Norte alguém mais alinhado com a esquerda do que Robison Farias”. Em várias ocasiões, quando divulgávamos a proposta da autonomia pelos *campi* da UERN, tivemos a amarga surpresa de ver auditórios vazios, em resposta direta ao trabalho de destruição realizado pouco antes por quem hoje jura sempre ter apoiado o processo que levou à autonomia da UERN.¹³

Já em 2021, como remanescentes dessa última comissão, participávamos, eu e o Prof. Adonias Vidal, de uma nova – agora mista, nomeada pela governadora, Fátima Bezerra, com representantes da UERN e do Governo do Estado do RN¹⁴ – que seria responsável por elaborar de modo definitivo a Proposta de Autonomia Financeira da UERN. Essa serviu de origem do Projeto de Lei n. 411/2021, aprovado por unanimidade, no dia 16 de dezembro de 2021, pela Assembleia Legislativa do RN e sancionado, pela mesma governadora, como a Lei Estadual n. 11.045, de 29 de dezembro de 2021. Enfim, o que mais posso dizer sobre esse modelo de autonomia de gestão financeira e patrimonial da UERN senão que foi, reconhecidamente, um dos quatro maiores marcos da história dessa instituição?¹⁵

Mas agora deixemos de lado a perspectiva política e voltemos nossa atenção a aspectos pedagógicos relacionados ao Curso de Filosofia. No que diz respeito ao seu planejamento pedagógico, esse curso passou por alguns marcos que cabe também aqui registrar. E não estranhe o leitor a repetição, que vai parecer constante, dos mesmos nomes, devida a que nosso grupo de trabalho conta apenas com 12 professores efetivos e 3 técnicos-administrativos – apesar desses últimos parecem valer por 10 –, a se revezarem constantemente no exercício das mais variadas funções administrativas, de ensino, pesquisa e extensão.¹⁶

O primeiro deles diz respeito à fundação da revista de filosofia *Trilhas Filosóficas*. O título da publicação nasceu de uma conversa entre mim e o professor Marcos de Camargo Von Zuben a respeito da filosofia de Emanuel Levinás e a menção que fazia aos “rastros do outro”, constituindo as trilhas de uma filosofia para a qual a ontologia deveria ser precedida pela ética, como aparecia em *Entre nós* (LEVINÁS, 2002). Von Zuben lembrou na ocasião sobre como a região do Seridó foi povoada a partir da utilização de trilhas ou veredas criadas em meio aos sertões, geralmente nas imediações dos rios. As trilhas são, de fato, lugar de manifestação ou de rastros, mas também caminhos ou passagens. Então, trilhas filosóficas, são caminhos de vida e rastros do outro e do ser, a que toda filosofia tematiza, independente da ordem hierárquica entre ontologia e ética.

¹³ Não irei aqui mencionar nomes, porque esse escrito não tem como fim publicizar as misérias do caminho.

¹⁴ A referida comissão mista foi composta pelos seguintes membros: a) como representantes da UERN: Iata Anderson Fernandes; Adonias Vidal de Medeiros Júnior e Galileu Galilei de Medeiros Souza; b) como representantes da Associação dos Docentes da UERN (ADUERN): Patrícia Batista Barra, Kelania Freire Martins e Francisco Valdomiro de Moraes; c) como representantes do Sindicato dos Técnicos Administrativos da UERN (SINTAUERN): Francisco Elineudo de Freitas Melo, Fábio Bentes Tavares de Melo e Lidiane Moraes Fernandes; d) como representantes do Governo do Estado do RN: Maria do Socorro da Silva Batista (GAC), José Aldemir Freire (SEPLAN), José Ediran Magalhães Teixeira (SEAD), Ana Maria Moraes Costa (SEEC) e Gilton Sampaio de Souza (FAPERN).

¹⁵ Sendo os outros: a) a sua criação; b) a sua estadualização e c) o seu reconhecimento como universidade.

¹⁶ Nosso quadro atual é composto pelos seguintes membros: a) os professores: Dra. Maria Reilta Dantas Cirino, Dra. Shirlene Santos Mafra Medeiros, Esp. Maria Geane de Lima Ferreira, Dr. José Teixeira Neto, Dr. Marcos de Camargo Von Zuben, Dr. Galileu Galilei Medeiros de Souza, Dr. José Francisco das Chagas Souza, Dr. Francisco de Assis Costa da Silva, Dr. Lourival da Costa Júnior (Hasido), Dr. José Eudo Bezerra, Dr. Marcos Érico de Araújo Silva e Dr. Benjamin Julião de Góis Filho; b) os técnicos: Dora Régia Azevedo de Medeiros, Erivânia Maria de Medeiros e Silvanilton Araújo de Oliveira.

Para lá do nome, a revista foi concebida por iniciativa conjunta, que reuniu, além de mim e de Von Zuben, os professores João Batista Xavier e José Teixeira Neto, tendo sido seu primeiro número lançado em 2008, no final do qual está publicada uma seção histórica sobre o ensino de filosofia no Brasil, em geral, e as origens do Curso de Filosofia da UERN em Caicó, em específico. Da primeira comissão editorial, além dos professores já citados, também foi convidado a participar o Prof. Telmir Souza Soares, do Departamento de Filosofia de Mossoró. Depois, outros professores foram sendo acrescentados ao grupo inicial, como Dax Fonseca, Marcos Érico de Araújo Silva, Alberto Leopoldo Batista Neto e Klédson Tiago Alves de Souza. A revista já foi classificada com qualis B1 na área de ensino; e B5, B4 e, em 2022, A4 na área de filosofia – sua última classificação. Comemorará, ademais, 15 anos de existência em 2023.

O segundo grande marco para o qual apontarei diz respeito à criação da *Especialização em Ética e Filosofia Política*, pós-graduação *lato sensu* em filosofia, que funcionou entre os anos de 2008 e 2009, e do *Curso de Mestrado Profissional em Filosofia* – PROF-FILO, que funciona desde 2017 até hoje, ambos por meio de articulação entre professores dos dois departamentos de filosofia da UERN, Mossoró e Caicó, e, no caso do mestrado, também de professores da UERN do Campus de Natal. A referida pós-graduação *stricto sensu* é destinada a ofertar um curso de mestrado, na modalidade profissional, a professores de filosofia do ensino básico, em uma rede com abrangência nacional, sob a coordenação do Núcleo da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tendo já formado mais de 25 mestres em filosofia, nosso núcleo da UERN foi coordenado inicialmente pelo Prof. José Teixeira Neto (2017-2020), substituído pela Profa. Maria Reilta Dantas Cirino (2020-2022), que atualmente está em seu segundo mandato (2022-2024).

O terceiro marco que gostaria de destacar, no âmbito do Curso de Filosofia de Caicó, diz respeito às edições de seus *Projetos Pedagógicos de Curso* (PPC), os quais devem ser levados a sério, por incrível que isso possa parecer a um leitor que creia ser esse tipo de documento escrito sempre *chartae implendae*, como afirma Cartésio a respeito da maioria dos textos (Apud GUITTON, 2018)¹⁷. Ao todo, passamos pelas seguintes elaborações, como lembra o Prof. José Teixeira Neto, de quem, talvez, tenha eu explorado demais o trabalho anterior de organizar esses dados e de propor uma interpretação coerente sobre eles, que cuido em aproveitar para ajudar a compor a exposição abaixo, mais ou menos como ele os pensou e não sem lhe dar os créditos, com é de justiça (TEIXEIRA NETO, 2022):

1) o PPC de 2002 – que inaugurou o curso de filosofia, produzido ainda pela equipe do Departamento de Filosofia do Campus Central e cujo objetivo era operar a incorporação do curso livre de filosofia a um curso da UERN;

2) o PPC de 2006 e da sua renovação em 2012 – este último com atualização de ementário e referências bibliográficas, em relação ao seu par de 2006, mas sem alterações na proposta curricular e formativa, pautados pela Resoluções do CNE/CP n. 1 e n. 2 de 2002 – sob a égide de duas intenções fundamentais: a) a integralização entre disciplinas mais próprias da licenciatura e as especificamente filosóficas, rompendo a tradição de se conceber a licenciatura como uma formação bacharelesca à qual se acrescentavam disciplinas pedagógicas ao final (fórmula do 3+1) e b) a ideia de que a prática como componente curricular deveria acontecer durante todo o curso, sendo coroada pelo estágio supervisionado;

3) o PPC de 2017 – inspirado na reforma proposta pela Resolução CNE/CP n. 2 de 1 de julho de 2015, em que se procurou, como intencionalidade principal, a proposição de um curso voltado para a formação integrada de professores de filosofia, ou seja, de docentes-filósofos ou

¹⁷ “Descartes dizia que a maioria dos livros, ‘quando se leu algumas linhas e se prestou atenção aos índices, já são totalmente conhecidos’, tendo sido o restante acrescentado *Chartae implendae*.” (GUITTON. 2018, p. 87).

filósofos-docentes, para o que seria de grande ajuda responder a um dos graves problemas que afligem nossos estudantes que chegam à graduação, referente a suas lacunas formativas, especialmente no que diz respeito ao domínio da linguagem. Nesse sentido, diversas disciplinas como Didática do Ensino de Filosofia, Laboratórios de Ensino de Filosofia, Técnicas de comunicação oral e escrita, Poética, Retórica e Dialética foram criadas; além de serem abertas novas disciplinas relacionadas à história da Filosofia, para permitir uma aproximação mais profunda com a tradição;

4) por último, o PPC de 2022: com base na nova Resolução CNE/CP n. 2 de 20 de dezembro de 2019 – promulgada apenas 4 anos depois da anterior, Res. CNE/CP n. 2 de 2015, em um período em que nem sequer a maioria dos cursos de licenciatura do Brasil a haviam já implementado, situação em que compomos o grupo da exceção –, o Departamento de Filosofia de Caicó preparou em 2022 novo PPC, aprovado pela Resolução CONSEPE/UERN n. 037/2022, de 13 de abril de 2022. A mais nova orientação, que passará a vigorar a partir de 2023, representa como mudança, em relação ao PPC anterior (de 2017): a) uma concepção pedagógica relida a partir de competências e habilidades fundamentais, determinadas para os professores de filosofia pela nova resolução;¹⁸ b) o aumento dos componentes curriculares vinculados à história da Filosofia – porém, com mudança para o *status* de disciplinas optativas de outros componentes, antes obrigatórios, voltados à solução dos problemas de linguagem dos estudantes, como Poética, Retórica, Dialética e Técnicas de Comunicação Oral e Escrita II; c) a criação e implementação das Unidades Curriculares de Extensão (UCE's), correspondendo a 10% da carga horária obrigatória do curso; d) o retorno da distribuição do componente curricular de monografia para 4 períodos, em substituição à anterior, que havia estipulado que se o fizesse em 3.

Ainda indicaria, como quarto marco histórico-pedagógico significativo, a proposição de diversos programas formativos, e espero que o leitor não se perca nos tantos “PI”. Entre eles, sublinharei o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – que funciona junto ao Curso de Filosofia, como subprojeto, desde o ano de 2014, sendo coordenado pelos professores José Teixeira Neto (dois editais: 2014-2018); por mim, Prof. Galileu Galilei Medeiros de Souza e pelo Prof. José Francisco das Chagas Souza (edital: 2019-2021); e pelo Prof. Benjamim Julião Góis (edital: 2022-2024). O PIBID tem dado uma contribuição fundamental na formação de nossos estudantes por permitir a antecipação de sua futura vida profissional, resolvendo antigos problemas formativos provenientes do descompasso entre formação universitária e o trabalho na escola; além de permitir aos professores universitários um contado com a vivência escolar, importante para conservar uma concepção realista do ensino básico, para o qual os futuros professores de filosofia estão sendo formados na licenciatura.

Outras iniciativas como o Programa Institucional de Monitoria (PIM) – voltado para o aproveitamento de alunos, que tiveram bom desempenho em componentes curriculares, como monitores de estudos de colegas de períodos anteriores, oferecido desde os primeiros anos do curso (desde 2002) –, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – voltados para o exercício e a introdução da iniciação científica junto a estudantes dos cursos superiores – e o Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) – voltado para a atuação de estudantes junto a projetos e programas de extensão universitária, que levam a ação das instituições à comunidade extra-acadêmica, inclusive com diversos projetos voltados para o estudo e a prática da filosofia com crianças do ensino fundamental – têm ajudado a complementar a formação dos nossos alunos, com conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências

¹⁸ O que atende ao repertório enunciado pelas DCN/CNE/CP/2019, apresentadas no Anexo à Resolução CNE/CP n. 2 de 20 de dezembro de 2019, sob o título “Base Nacional Comum Para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BCN-Formação)”.

relacionadas com a pesquisa e o *métier* docente, especificamente voltado ao ensino da filosofia em todo o sistema básico.

Isso posto, parece-me recomendável tecer uma última consideração sobre a conexão entre esses diversos organismos formativos que caracterizam a vida de nosso Curso de Filosofia, para que o leitor não saia com a impressão de uma divagação sem nexos. Nesse sentido, basta mencionar o fato de que, desde a atuação em nossos projetos de extensão, nos programas PIBID e nos estágios supervisionados junto às escolas de Ensino Básico, passando pela formação superior da licenciatura em filosofia, comprometida com a educação de filósofos-docentes, até atingir a formação continuada que é facultada por nosso Mestrado Profissional em Filosofia e o compromisso com a produção e divulgação científica e filosófica, não só de nossa revista *Trilhas Filosóficas*, como também de nossos projetos de pesquisa, o Curso de Filosofia de Caicó tem demonstrado, intencionalmente, seu compromisso com uma formação filosófica o quanto possível integralizada, ou seja, comprometida com todos os seus níveis, momentos e perspectivas: no ensino e profissionalização docente, na pesquisa e na extensão; e do ensino fundamental à pós-graduação.

E, a este ponto, caro leitor, depois de tanta informação, mais do que você, desejo eu pôr um termo a esse escrito, para não me parecer, muito mais do que o tolerável, como o autor do *Ateneu*. Felizmente, os interessados por esse texto que escrevo não virão a ele, assim espero, com a disposição de quem quer ler de modo corrente e fácil um romance, como o fazem os que, incautamente, daquele se aproximam. Em todo caso, sem querer roubar mais da paciência dos que de bons romances nutrem o espírito, já que alguns deles podem querer ler esse escrito, deixem-me ir direto ao fim.

O EPÍLOGO

Essa crônica, agora quase acabada, pretende se constituir, muito mais para os que a viveram em carne e osso, uma imagem vívida e vivificante de uma epopeia, versificada pelo esforço de pelo menos duas gerações, a respeito do maior empreendimento filosófico já realizado no semiárido potiguar. Na última semana de filosofia, entre 16 e 18 de novembro de 2022, celebramos festivamente esse acontecimento, sob a inspiração de um tema que bem resume nossa percepção a respeito: “20 anos de filosofia no *Ser-tão* do Seridó”. Para nós, personagens dessa narração, duas décadas desse exercício da filosofia nos ensinaram a seguir, em nossas próprias circunstâncias, as trilhas do Ser, que são também os rastros de nossa humanidade, as quais nos levaram a “ser tão do Seridó”. A verdade sobre isso é que tanto as dificuldades que sofremos, quanto as alegrias partilhadas nessa empreitada nos fizeram ser o que somos: tão intensamente unidos como parte dessa obra. Se é nobre começar bem, mais nobre ainda é continuar bem, ainda mais a partir de um esforço comum, promovido por quem quer as mesmas coisas. E para isso estamos prontos: que venham os próximos 80 anos.

Como registro final, gostaria de expressar aqui o desejo, que não é só meu, de que a UERN possa render ao maior responsável por sua presença no Seridó – e que, como bem entenderá o leitor atento, seja em um futuro bem distante – a homenagem que lhe é devida mais do que a qualquer outra pessoa: como o menino Inácio um dia descobriu chamar-se João Batista Xavier, assim também aconteça com esse Campus Caicó.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Metafísica**. v. 2 Texto Grego com tradução a frente e comentário de Giovanni Reale. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC — Formação).

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, 2015.

FAGUET, Émile. **A arte de ler**. Campinas: Kírion, 2021.

GUITTON, Jean. **O trabalho intelectual**. Campinas: Kírion, 2018.

LÉVINAS, Emmanuel. **Tra noi: saggi sul pensare-all'altro**. Milano: Jaca Book, 2002.

MEDEIROS FILHO, João. O GDS ontem e o CDS hoje. In: SILVA, Francisco de Assis Costa e SOUZA, Galileu Galilei Medeiros de (Orgs.). **In principio erat verbum: 80 anos de nossa história com o Colégio Diocesano Seridoense**. Caicó/RN: Letra Capital, 2022, p. 38-45.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão da Universidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

PLATÃO. Teeteto. In: PLATÃO. **Diálogos: Teeteto, Sofista, Protágoras**. São Paulo: EDIPRO, 2014.

ROCHA, Jaime Vieira. *Liber vi spiritus*: liberdade pela força do espírito. **Trilhas filosóficas**. Caicó, Ano 1, n. 1, jan.-jun. 2008, p. 134-139.

TEIXEIRA NETO, José. Cenas pessoais e marcas educacionais do Diocesano. In: SILVA, Francisco de Assis Costa e SOUZA, Galileu Galilei Medeiros de (Orgs.). **In principio erat verbum: 80 anos de nossa história com o Colégio Diocesano Seridoense**. Caicó/RN: Letra Capital, 2022, p. 27-37.